

OS IMPACTOS DA FALTA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL REFLETIDOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Claudison de Lima Barbosa¹
Daniella Cardoso da Silva Clementino²
Denílson Lima Targino³
Pedro Henrique Silva Pontes⁴
Cristiane Fernandes de Souza⁵

RESUMO

O presente trabalho vem apresentar uma pesquisa desenvolvida no âmbito do componente curricular Pesquisa e Cotidiano Escolar, que teve por objetivo investigar os impactos da falta de leitura e interpretação textual, refletidos no ensino e aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa na educação básica. Realizamos a pesquisa em uma turma de 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal, do município de Rio Tinto - PB. Ressaltamos os conhecimentos prévios, da turma, relacionados a Língua Portuguesa e a Matemática; elencamos dificuldades em compreender e interpretar textos nos enunciados em Língua Portuguesa e Matemática; os impactos positivos e negativos, referente a leitura e interpretação textual no âmbito interdisciplinar. Para isso, sondamos o posicionamento dos professores de Língua Portuguesa e Matemática da referida turma, por meio de uma entrevista com perguntas abertas, como também realizamos a aplicação de um questionário, com perguntas fechadas, com os estudantes da turma, com o objetivo de coletar dados para a pesquisa. Tivemos por base os estudos dos documentos oficiais BNCC (Brasil, 2018), LDB (Senado Federal, 2023) e de outros pesquisadores. Nos resultados das análises, identificamos que a integração entre Língua Portuguesa e Matemática favorece uma aprendizagem mais significativa, pois a interpretação textual é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do pensamento matemático. Apontamos também a necessidade de repensar as práticas docentes, valorizando abordagens interdisciplinares que desenvolvam competências cognitivas, culturais e sociais dos estudantes

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Pensamento matemático, Interdisciplinaridade, Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho explanará um estudo que analisou os impactos da falta de leitura e interpretação textual, refletidos no ensino e aprendizagem da Matemática dentro do contexto da

¹ Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus IV; Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. claudison.lima@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus IV, daniellacardoso121212@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus IV, denilsonlimatargino@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/Campus IV, psilvapontes@hotmail.com;

⁵ Professora Doutora do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cristianesouza@dcx.ufpb.br;

Educação Básica. O estudo salienta a investigação do pensamento e conceitos matemáticos dos alunos decorrente da leitura e interpretação textual, ao chegarem no 9º ano. Além disso, enfatizamos o posicionamento do professor de Matemática, conduzido a presente temática. Não apresentamos os resultados relacionados à Língua Portuguesa pela limitação de páginas deste texto.

O interesse em investigar esses aspectos, surgiu pelo fato de compreendermos os impactos positivos e negativos referente a leitura e interpretação textual no âmbito interdisciplinar refletidos no ensino e aprendizagem dos alunos. A grande relevância de debruçarmos nesta pesquisa foi também a motivação que tivemos através das orientações da Profa. Dra. Laís Paula de Medeiros, que nos conduziu através da disciplina Pesquisa e Cotidiano Escolar, ofertada no curso de Licenciatura em Matemática pelo Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba/Campus IV, Litoral Norte.

Na condução de nossa pesquisa, os questionamentos que utilizamos como norteadores, foram: Quais são os impactos positivos e negativos referente a leitura e interpretação textual no âmbito interdisciplinar refletidos no ensino e aprendizagem dos estudantes? Como está a aprendizagem dos estudantes referentes aos conhecimentos prévios deles a Língua Portuguesa e a Matemática ao chegarem no 9º ano? Quais são os motivos dos alunos terem dificuldades em compreender e interpretar textos nos enunciados em Matemática? Esses questionamentos nos guiou a um diálogo bibliográfico, articulando com os autores mencionados no trabalho, como também, nos conhecimentos e experiências vivenciados através dos dados coletados na pesquisa.

METODOLOGIA

Nos procedimentos metodológicos, a nossa pesquisa foi realizada em uma escola municipal, localizada no município de Rio Tinto/PB. Nesta escola, escolhemos a turma do 9º ano A, no turno da manhã, para desenvolvermos as ações metodológicas, e assim respondermos as questões elencadas nesse texto. Optamos por fazer uma pesquisa de um estudo de caso, alçado numa perspectiva qualitativa. O “estudo de caso é uma das modalidades de pesquisa mais utilizadas contemporaneamente. Embora haja estudos de caso que podem ser definidos como quantitativos, de modo geral correspondem a pesquisas qualitativas.” (Gil, 2021, p. 49)

Realizamos a sondagem do posicionamento do professor de Matemática da referida turma, por meio de uma entrevista com perguntas abertas. Gil (2021, p. 99) afirma:

Em seu formato menos estruturado, o entrevistador dispõe de ampla liberdade para formular as questões, procurando apenas garantir que as respostas sejam significativas em relação aos propósitos da pesquisa. Para que a entrevista tenha eficácia, a pauta deve ser ordenada e constituída por itens que guardam certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente conforme refere as pautas assinaladas.

E também, realizamos a aplicação de um questionário com alternativas fechadas, com três perguntas, aos estudantes, com o objetivo de colher as informações pertinentes a nossa pesquisa, utilizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Sendo assim, todos os entrevistados, submetidos ao mesmo estímulo, para fornecer suas respostas. Por essa razão, as questões foram exibidas, de modo geral, de forma padronizada, e as alternativas de resposta previamente estabelecidas (Gil, 2021).

A estrutura das atividades foi da seguinte forma: 01 questão de Matemática com conteúdo do 6º ano, 01 questão de Matemática com conteúdo do 7º ano e por fim, 01 questão de Matemática com conteúdo do 8º ano, para compreendermos como está a aprendizagem dos alunos, direcionado a disciplina de Matemática, ao chegarem no 9º ano do Ensino Fundamental. A finalidade desse método não foi para identificar quantos alunos conseguiram responder ou não as questões. Nossa intenção não é tornar a pesquisa meramente estatística e sim, um estudo de caso com teor qualitativo. Dar por certo a afirmativa que a pesquisa qualitativa “ênfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação” (Gil, 2021, p. 16).

A aplicação dos questionários buscou identificar se os estudantes teriam dificuldades nas resoluções, avaliando seus conhecimentos por meio da interpretação dos enunciados e da percepção do conteúdo matemático. Assim como, a entrevista com o professor, para compreendermos o seu posicionamento e o seu olhar docente sobre a temática proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da Língua Portuguesa como fator interdisciplinar na Educação Básica

Com o intuito de compreender os processos da Língua Portuguesa como um fator interdisciplinar, salientamos a importância desta disciplina na Educação Básica. É sabido que a Língua portuguesa é uma disciplina que compõe a estrutura curricular escolar nas instituições de ensino, e nesse sentido, perpassa nas três etapas da Educação Básica, sendo elas: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Senado Federal, 2023, p. 21-

22):

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é um documento essencial para definir os princípios que regem a educação brasileira, aplicável, assim, a todas as instituições de ensino, seja pública ou privada. Dessa forma, a Língua Portuguesa se torna essencial na educação como a língua materna, sendo ela o primeiro contato de uma língua, na qual a criança desenvolve a sua aquisição da linguagem, desde os anos iniciais de sua vida e aprimoram no decorrer de todo o processo de aprendizagem na Educação Básica, atrelado ao contexto social no qual está inserido.

Desde os primeiros anos, as crianças já utilizam e participam de ações comunicativas no dia a dia, com as pessoas próximas a seu redor. É por meio dessa interação que as crianças vão desenvolvendo as suas capacidades de interação verbal (a fala), os movimentos corporais e entre outros, como afirma a BNCC:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação (Brasil, 2018, p. 42).

Diante disso, o aperfeiçoamento da língua materna (Língua Portuguesa), já vai sendo articulada nas crianças progressivamente até chegarem no Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais e, conseqüentemente, no Ensino Médio. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa estabelece novos rumos, propicia a ampliação dos gêneros textuais partindo do princípio da diversificação da atuação de diversas disciplinas, tornando os estudantes protagonistas de novas experiências e a interligação dos saberes aprendidos na disciplina de Língua Portuguesa, utilizados direta ou indiretamente em outras disciplinas.

Devemos refletir a importância da leitura e da interpretação textual na conjectura do ensino e aprendizagem, como fator interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade se torna algo natural e não só condicionada. Os elementos da leitura e a visão interpretativa e crítica do estudante, possibilita de forma específica e ao mesmo tempo ampla, na compreensão obtida como valor de importância em uma análise textual. Esses valores justamente se dão pelos

saberes prévios (contexto social) e saberes empíricos (conhecimento científicos), possibilitando na inter-relação dos saberes, enaltecendo um pensamento crítico, reflexivo do estudante.

Portanto, os estudos ofertados pela disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica, por meio da leitura e a interpretação textual, servem positivamente como um dispositivo necessário, para auxiliar o estudante no estudo do pensamento matemático, dentro da conjectura da resolução de problemas matemáticos.

O letramento matemático e suas implicações no ensino e aprendizagem na Educação Básica

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), o letramento matemático é a capacidade de usar conhecimentos matemáticos para resolver problemas do cotidiano e interpretar informações que relacionam conceitos e situações reais. Quando bem desenvolvido, promove avanços na educação, permitindo aos estudantes compreender melhor a resolução de problemas, analisar informações e aplicar essas análises ao raciocínio lógico, entendendo o papel da Matemática no mundo.

A Matemática, por ser uma das disciplinas obrigatórias na Educação Básica, fornece atributos positivos como componente curricular essencial, alinhando-se à Língua Portuguesa e a outras áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, social e científico dos estudantes. Isso implica a importância dessa área do conhecimento para a formação do cidadão, pois um dos critérios dessa formação, de acordo com o Art. 32. da LDB, é “o desenvolvimento da capacidade de aprender por meio do domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. (Senado Federal, 2023, p.25).

Para desenvolver o Letramento Matemático nas escolas, é necessário criar estratégias didáticas que possibilitem aos estudantes explorar situações reais do cotidiano. Para isso, o professor como mediador desse processo deve trazer situações do dia a dia para a sala de aula a fim de que os estudantes criem hipóteses a respeito dessas situações e tome como base essas ideias para o desenvolvimento do objeto do conhecimento a ser trabalhado. O professor também pode desenvolver suas aulas a partir de práticas externas, como, por exemplo uma atividade de geometria realizada no pátio da escola para os estudantes visualizarem e anotarem o que conseguem observar de formas geométricas nos ambientes, dessa forma a aprendizagem se torna mais significativa e os estudantes são levados à construir um pensamento crítico, lógico e consistente a respeito de um conceito teórico e à desenvolverem o senso de fazer associações entre a Matemática e o contexto da vida real.

Para que o estudante resolva problemas, é essencial que tenha base de escrita, leitura e interpretação, pois essas competências estão interligadas. A interpretação textual possibilita compreender melhor os enunciados, reconhecer o conteúdo matemático, desenvolver análise lógica e discernir informações implícitas. Assim, a leitura crítica permite questionar e validar dados, evidenciando que a interpretação de textos e as habilidades matemáticas dependem uma da outra.

Segundo Soares (2004), no Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento frequentemente se sobrepõem e são confundidos. No entanto, é importante diferenciá-los. O letramento matemático, em particular, envolve uma abordagem que utiliza a Matemática em diversos contextos, abrangendo educação, trabalho e vida cotidiana de forma reflexiva, já a alfabetização é o processo de aprendizagem que permite a uma pessoa ler e escrever, utilizando essas habilidades para se comunicar.

Podemos destacar que “A escrita é uma ferramenta importante para desenvolver a cognição e fomentar o aprendizado matemático” (Powell; Bairral, 2014, p. 110). Logo, fica evidente que esses dois conceitos expostos no parágrafo anterior estão conectados. Quando um desses aspectos não é bem desenvolvido nos estudantes, é possível gerar uma escassez de conhecimentos relacionadas à interpretação textual e consequentemente à resolução de problemas matemáticos. A falta de interpretação textual representa um dos maiores desafios para os estudantes no ensino da Matemática, uma vez que muitos demonstram dificuldades na leitura e na compreensão dos enunciados, o que compromete diretamente a resolução dos problemas.

O pensamento matemático está relacionado ao ato de pensar de maneira lógica, utilizando a estrutura mental do raciocínio lógico para resolver problemas e elevar o exercício cognitivo. É necessário que os estudantes tenham contato com atividades que estimulem à criatividade com relação aos conceitos e assim, poderão expandir e explorar a arte do pensar matemático, como declara Gontijo (2015, p. 17):

O desenvolvimento da criatividade em Matemática poderá ser potencializado quando são utilizados problemas que não podem ser resolvidos a partir da aplicação mecânica e direta de conhecimentos apreendidos anteriormente; em outras palavras, a apresentação ou surgimento de um verdadeiro problema implica que o sujeito não tenha acesso imediato à resposta somente pela sua memória, mas que está obrigado a pensar, a raciocinar, para encontrar os conhecimentos necessários que levam à resposta ou, em termos mais amplos, à solução do problema.

Para que os estudantes desenvolvam o pensamento matemático, é imprescindível que as aulas de Matemática, propostas pelos professores, tenham recursos capazes de fundamentar um aprendizado consistente e profundo. Esses recursos podem ser vistos como a realização de

atividades que tenham ligação com o contexto social dos estudantes, pois segundo Paulo Freire (1996), no livro *Pedagogia da Autonomia*, os educadores que de fato estão comprometidos com a formação, não devem se abster das condições sociais, culturais e econômicas de seus estudantes.

Também é importante fazer atividades que tenham conexão com outras áreas do conhecimento, exercitando a interdisciplinaridade e ajudando os estudantes a fazerem associações colaborativas para a aprendizagem e consequentemente construir o conhecimento de maneira eficaz. Portanto, é imprescindível que os professores realizem suas práticas pedagógicas articulando aspectos teórico-práticos de diversas ciências, demonstrando as ligações existentes entre elas, o que contribuirá para a efetividade do aprendizado (Armstrong; Barboza, 2012).

Além disso, é importante proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem na sala de aula e manter boas relações com os estudantes. Uma das estratégias didáticas utilizadas para o bom funcionamento da aula é “o acolhimento afetivo e a leveza, o clima criativo e o incentivo à solução inovadora de problemas” (Miranda, 2020, p. 146).

Após definir o letramento matemático e sua conexão com a alfabetização e a interpretação textual, bem como com o pensamento matemático, destacamos que ainda existem dificuldades no ensino de conceitos matemáticos, pois a Matemática é considerada como difícil por parte de muitos estudantes. Assim, torna-se necessário desmistificar essa ideia negativa da Matemática e promover reflexões sobre a importância dessa área do conhecimento, que possui linguagem própria e impacta direta ou indiretamente no avanço em diferentes campos de conhecimentos.

Compreender a Matemática é essencial para que os estudantes interajam de forma significativa com o mundo, o que exige uma abordagem de ensino eficiente, atenta às dificuldades individuais e às diferentes formas de aprendizagem. Nesse processo, o professor deve investir em formação continuada e aperfeiçoamento constante, pois tem a responsabilidade de atuar como mediador do conhecimento.

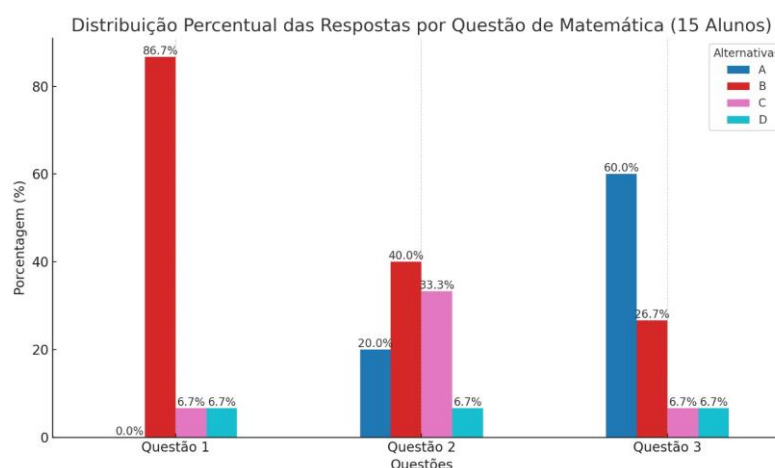
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises dos questionários de Matemática

A aplicação do questionário de Matemática ocorreu no dia 02 de abril, com duração de 20 minutos por aula no turno da manhã, na turma do 9º ano A, composta por 22 alunos, dos

quais 15 estavam presentes. O instrumento, de múltipla escolha (alternativas de A à D), buscou investigar o desenvolvimento dos estudantes por meio da atenção e do raciocínio lógico. Retornamos no dia 04 de abril para realizar a correção passo a passo junto com os estudantes, incentivando-os por meio do diálogo a explicarem como chegaram aos resultados e a classificarem as questões como fáceis ou difíceis. Essa prática, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), valorizou a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a participação ativa dos estudantes. Para entender a concepção dos resultados das questões sobre o questionário, os dados foram apresentados e organizados em um gráfico (Quadro 1), mostrando o desempenho dos alunos em cada questão de matemática.

Quadro 1 – Porcentagem de acertos e erros do questionário de Matemática



Fonte: Dados obtidos na correção dos questionários

Em seguida, apresentamos a questão (Quadro 2) que foi utilizada como foco de análise principal em nossa pesquisa por motivos de uma maior variedade dos resultados e discutimos a respeito dos acertos e erros dos estudantes nessa questão específica.

Quadro 2 – Análise da Questão 2

Ao sair de casa pela manhã, Berenice levava em sua carteira R\$ 325,00. Na padaria gastou R\$ 25,00. Depois foi a farmácia e comprou um remédio que custou R\$ 67,00. No supermercado seu gasto foi de R\$ 228,00. Encontrou com Maria e recebeu dela R\$ 180,00 relativos a um empréstimo. Mais tarde tomou um lanche e lá se foram R\$ 18,00. Parou no posto e colocou R\$ 55,00 de combustível em seu automóvel. Numa banca de jornais comprou uma revista de no valor de R\$ 22,00. Passou num caixa eletrônico e viu que o seu saldo no banco estava negativo em R\$ 154,00. Depositou em sua conta bancária toda a quantia que lhe sobrara na carteira. Qual o saldo da conta bancária de Berenice após o depósito?

- (A) R\$ 90,00
- (B) R\$ 64,00
- (C) - R\$ 64,00
- (D) - R\$ 90,00

Resposta correta do enunciado: C) -R\$ 64,00

Fonte: Retirado do acervo de questões do Prof. João Hélio. (Material comercial para professores).

Essa questão trata-se de uma situação que necessita de muita atenção, pois além de usar a adição e subtração, é necessário observar as regras de sinais para conseguir chegar no resultado correto do saldo da conta bancária de Berenice após o depósito. Apenas 33,3% dos alunos optaram pela alternativa C, ou seja, eles conseguiram fazer os cálculos corretos e foram atenciosos ao considerar o saldo negativo da conta de Berenice. Já os outros 66,7% dos alunos optaram pelas alternativas A, B e D, o qual mostra que provavelmente eles cometeram algum erro no cálculo em relação aos gastos e recebimento, ou então não consideraram o saldo negativo. Além disso, a falta de leitura impactou negativamente, afetando a interpretação da questão.

No dia seguinte à aplicação do questionário foi realizado o processo de correção das questões com os alunos do 9º ano. Eles foram indagados sobre as dificuldades encontradas e se os conteúdos já haviam sido estudados anteriormente. O feedback obtido em sala de aula revelou que a maioria não tinha hábito de leitura e não gostavam de ler, reclamando dos enunciados longos. Outros fatores apontados foram os conteúdos de Matemática, com maior índice de erros, alguns não estudados na série anterior, além da dificuldade em interpretar o passo a passo pedido no enunciado, o que levou muitos ao erro. Observamos nesse momento que uma parte dos alunos não consideraram corretamente o saldo negativo e tiveram dificuldades para resolver a questão, pois não usaram as operações necessárias para chegar na alternativa correta. Os resultados mostraram desempenhos variados: alguns alunos tiveram bom desenvolvimento, enquanto outros encontraram dificuldades de compreensão e interpretação.

Diante de todas as discussões realizadas com os estudantes, foi possível notar que o letramento matemático relacionado ao conteúdo de números negativos e resolução de operações

básicas não estava sendo trabalhado, provavelmente esses estudantes não acompanham seus pais aos bancos ou não conversam muito sobre dinheiro com a família, o que implica nas dificuldades relacionadas a entender o sentido de um saldo negativo. Logo, seria imprescindível que o professor de Matemática se dispusesse a preparar uma aula que ajudasse os estudantes a ter uma interação direta e real com esses conhecimentos financeiros e assim desenvolver noções significativas para o dia a dia.

Entrevista com o professor de Matemática

Foi realizada uma conversa com o professor de Matemática do 9º ano. Ele se dispôs a responder as questões reflexivas relacionadas ao conteúdo da pesquisa, por meio de uma entrevista de áudio, gravada e permitida por ele. Dois dos autores deste trabalho, estiveram presentes conduzindo este momento junto com professor da escola.

As perguntas realizadas para o professor de Matemática, foram: (1) Conforme as suas experiências profissionais, como docente, quais são os motivos latentes que os alunos ao chegarem no 9º ano ainda persistem com dificuldades de compreenderem e interpretarem um texto fluentemente?; (2) Mediante a sua prática de ensino, quais as soluções metodológicas ou estratégias de ensino que podem ser utilizadas para sanar as dificuldades de compreensão e interpretação textual apresentadas pelos alunos?; (3) Qual é a importância interdisciplinar direcionada a compreensão e interpretação textual com relevância nos conhecimentos gramaticais?. Tais perguntas, realizadas para o professor, foram feitas de maneira gradativa e pausada, para que pudéssemos ter momentos em que ele se expressasse e desenvolvesse sua fala, construindo assim um diálogo de perguntas, respostas e reflexões intercaladas.

A partir do diálogo realizado com o professor de Matemática, ficou evidente que ele considera a existência de dificuldades dos alunos com relação à compreensão plena de enunciados mais contextualizados e acredita que essas dificuldades estejam relacionadas a escassez de conhecimentos prévios e também ao mal hábito de não se dedicarem à leitura como prática constante de estudos. Para ajudar os estudantes a melhorar em suas dificuldades quanto ao entendimento a respeito de resolução de questões com enunciados longos, o professor tenta se utilizar de contextos culturais dos estudantes e de conteúdos relacionados à agricultura, tendo em vista que muitos moram na zona rural e as práticas agrícolas estão presentes no cotidiano.

Fica claro que ele considera a carência de uma base sólida de aprendizados, como sendo um dos fatores prejudiciais ao desenvolvimento desses estudantes e que as estratégias de ensino deveriam ser mais didáticas a fim de proporcionar uma melhor interação entre os estudantes a

fim de melhorar o nível do letramento matemático dos estudantes.

Ao terceiro questionamento, o professor de Matemática respondeu que concorda com a importância da interdisciplinaridade, pois considera que nada pode ser visto de maneira isolada haja vista que existem muitas áreas do conhecimento dependentes uma da outra. Ele afirma que o desenvolvimento na disciplina de Língua Portuguesa, traz um impacto gritante na evolução dos estudos de resolução de problemas em Matemática devido à necessidade de compreensão dos textos e dados envolvidos nas situações-problema.

Tfouni (2007) já evidenciava a problemática da nossa pesquisa, afirmando que é preocupante observar diversos alunos chegando às últimas séries do Ensino Fundamental sem apresentar domínio adequado das competências básicas de leitura, escrita e interpretação, o que indica deficiências no processo de alfabetização e letramento nas etapas iniciais da escolarização. É possível destacar que essa problemática é real dentro das ações formativas na escola, cuja a pesquisa foi realizada, mas, existem soluções inovadoras, destacadas nas considerações finais, capazes de diminuir os impactos negativos dessas dificuldades de aprendizagens oriundas da falta de ênfase no desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas à interpretação textual, desde o início do percurso dos estudos na Educação Básica desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender como a leitura e a interpretação textual influenciam diretamente no ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Básica. A análise do questionário revelou dificuldades de interpretação dos enunciados, relacionadas à falta de hábito de leitura, à extensão dos textos e à ausência de conhecimentos prévios de conteúdos matemáticos, fatores que comprometeram a resolução de problemas e levaram a erros recorrentes. Os resultados mostraram desempenhos variados entre os estudantes, evidenciando que, quando há maior domínio da leitura e da interpretação, eles conseguem compreender melhor os enunciados, reconhecer conceitos matemáticos e desenvolver raciocínio lógico mais consistente, o que reforça o papel da interpretação textual como elemento fundamental para potencializar o pensamento matemático.

Quanto aos estudantes com dificuldades, é possível destacar ações pedagógicas capazes de amenizar tais defasagens, como a correção coletiva de questões, a reescrita de enunciados, o sublinhar de informações relevantes e a realização de rodas de conversa para estimular a reflexão crítica, criatividade e raciocínio lógico. Portanto, é necessário repensar a prática

docente, como também estratégias didáticas, que integrem como elementos substanciais a Língua Portuguesa e a Matemática de forma interdisciplinar, promovendo competências cognitivas, sociais e culturais dos estudantes positivamente. O fortalecimento do letramento matemático, em consonância com documentos oficiais como a BNCC e a LDB, constitui-se como caminho essencial para que os alunos compreendam a Matemática, não com aulas enrijecidas e tradicionais e sim, com aulas mais dinâmicas, em contextos mais significativos e consigam desenvolvê-la de maneira funcional em seu cotidiano, avançando gradativamente em seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Diane Lúcia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/6256>. Acesso em: 14 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2021.
- GONTIJO, Cleyton Hércules. Técnicas de criatividade para estimular o pensamento matemático. Educação e matemática, n. 135, p. 16-20, 2015. Disponível em: <https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/2316>. Acesso em: 17 set. 2025
- MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas, SP: Papirus, 2020.
- POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. **A escrita e o pensamento matemático: Interações e potencialidades**. Campinas: Papirus, 2014.
- SENADO FEDERAL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. p. 64.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25. 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 set. 2025.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2007.